

## **A OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO DESSA INCLUSÃO NA CIDADE DE IRATI/PARANÁ**

Pedro Valdecir Ribeiro UNICENTRO/Irati

Ms. Marcela de Freitas Ribeiro Lopes UNICENTRO/Irati

### **1.Introdução**

A língua espanhola hoje é considerada uma língua necessária comunicativamente no mundo. No Brasil ela também é importante pelo fato geográfico da vizinhança com os países hispano-americanos e, desse modo, pelos laços comerciais e de questões sociais e políticas existentes na América Latina. Por esse contexto, o ensino da língua espanhola no Brasil é imprescindível e se tornou regulamentada no currículo escolar.

De acordo com a lei nº 11. 161 (05/08/2005) a língua espanhola deve fazer parte do currículo das escolas públicas e particulares de todo o Brasil, pois de acordo com o portal do MEC, até 2010, os quase dez milhões de alunos do Ensino Médio estudarão espanhol. Essa lei surge do tratado feito entre os países do MERCOSUL, que diz que se deve “implantar o ensino de português e de espanhol nas instituições dos diferentes níveis e especialidades dos respectivos sistemas educativos”<sup>1</sup> (FERNÁNDEZ, 2005, p. 23). As escolas tiveram prazo de 5 anos para se adaptarem e incluírem a língua espanhola.

Este trabalho tem como finalidade entender como está ocorrendo essa oferta da língua espanhola nas escolas da cidade de Irati no estado do Paraná. Desta forma, almejamos entender esse processo que interfere não só no currículo, mas também na concepção de alunos e professores em relação às línguas estrangeiras. Iremos avaliar essa inclusão através de entrevistas com diretores de algumas escolas públicas e particulares da referida cidade, e, assim, pretendemos

---

<sup>1</sup> Tradução nossa.

considerar: o conhecimento que se tem da lei nº11.161 (05/08/2005), o número de turmas das quais existe a oferta da língua, bem como, as alterações e as implicações dessa oferta, cogitando sobre suas perspectivas em relação à opinião dos diretores sobre a lei e a importância do ensino da língua espanhola.

## **2.O ensino da língua espanhola**

A fim de justificar o tema proposto é relevante discorrer sobre a presença de alguns fatores relacionados ao ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso específico o idioma espanhol. É essencial ter em conta que o processo de ensino está sofrendo mudanças. De acordo com as novas correntes metodológicas, há uma reflexão sobre questões relacionadas com a linguagem e sua relação com o social.

As sociedades contemporâneas não podem sobreviver isoladas: é fundamental que se relacionem, atravessem fronteiras geopolíticas e culturais, comuniquem-se e entendam-se mutuamente. Possibilitar aos alunos que utilizem uma língua estrangeira em situações de comunicação (produção e compreensão de textos verbais e não verbais) é também inseri-los na sociedade como participantes ativos. Um dos objetivos da língua estrangeira é proporcionar a todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem esse tipo de inclusão social, ou seja, fazer uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, isto é, reconhecidamente relevante e não como mera prática de formas lingüísticas descontextualizadas (BRASIL, 1998, p. 26).

O professor norteará o caminho do aluno na compreensão não só da estrutura da língua espanhola, mas também da cultura que envolve esta língua, na sua relação histórica e política.

(...) ao aprender uma língua estrangeira (...) eu adquirei procedimentos de construção de significados diferentes daqueles disponíveis na minha língua (e cultura) materna, eu aprendo que há outros dispositivos, além daqueles que me apresenta a língua materna, para construir sentidos, que há outras possibilidades de construção do mundo diferentes daquelas a que o conhecimento de uma única língua me possibilitaria. Nessa perspectiva, quantas mais (...) línguas estrangeiras eu souber, potencialmente maiores

serão minhas possibilidades de construir sentidos, entender o mundo e transformá-lo (JORDÃO. 2004 a, p. 164).

A aprendizagem de línguas estrangeiras envolve um processo de adaptação de um novo contexto e novas experiências culturais. Nas Orientações Curriculares Nacionais, em relação aos conhecimentos de espanhol da seção de linguagens, códigos e suas tecnologias, há uma preocupação com a heterogeneidade da língua que leva a pensar num professor “articulador de muitas vozes” (BRASIL, 2006, p. 136). Por conseguinte, esse professor deve levar “o estudante a entender a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens” (BRASIL, 2006, p. 137).

Ensinar espanhol no Brasil significa, então, ensinar que existe uma variedade grande e que envolve muitos países e culturas diferentes. Segundo Goettenauer (2005), “não se trata de transformar as aulas de espanhol em aulas de cultura geral, mas sim da necessidade de formar professores com conhecimentos múltiplos” (p.62). Talvez, também, mas do que isso, ensinar a língua espanhola seja trabalhar com preconceitos e estereótipos referentes à variedade cultural mencionada e aos países latino-americanos. Sobre a relação preconceituosa da variedade da língua espanhola, Camargo nos diz que

Essa relação foi marcada também, ao longo das últimas décadas, por uma hegemonia do Espanhol peninsular, que se impôs, por várias razões, tanto a professores hispanofalantes latino-americanos quanto a professores brasileiros, levando à consolidação de preconceitos, à camuflagem das diferenças locais e ao apagamento das diferentes culturas e manifestações lingüísticas que configuram a diversidade identitária do universo hispanofalante (CAMARGO, 2004 apud BRASIL, 2006, p. 128).

Levando em consideração toda essa reflexão e questionando o trabalho do professor diante da heterogeneidade da língua espanhola, esse gesto político lingüístico deve ser a bandeira dos professores que atuam e atuarão no ensino na inclusão da língua espanhola nas escolas, já que a inclusão da língua tem relação

com questões que vão além do sistema lingüístico e abrangem a política e a história do nosso país.

### **3.O trabalho de campo**

Realizamos o trabalho de campo, na modalidade de estudo de caso quantitativo, com entrevista aberta como instrumento. A entrevista foi realizada em sete escolas. Cincos escolas são públicas e duas escolas são particulares<sup>2</sup>.

A escolha das escolas foi aleatória, porém foi objetivo nosso que pudéssemos ter um número grande de escolas participantes da pesquisa e que houvesse escolas públicas e particulares para englobar o ensino como um todo. Os diretores entrevistados consentiram com a pesquisa e assinaram termos de consentimento livre e esclarecido, autorizando o trabalho com os dados por eles disponibilizados. Na entrevista, na qual os entrevistados respondiam por escrito, focalizamos perguntas simples, de resposta sim ou não, sobre: a existência ou não da oferta da língua, em que turmas e em que série; e perguntas de opinião nas quais os diretores deveriam expor o que pensam sobre o ensino da língua espanhola nas escolas, e sua importância. Durante a entrevista escrita, os diretores conversaram com o entrevistado, disponibilizando anotações de campo por ele. Na próxima seção apresentamos uma análise dessas entrevistas e esquemas gráficos dos resultados obtidos.

### **4.A inclusão da língua espanhola na cidade de Irati/Paraná**

Ao analisarmos as entrevistas, focalizamos primeiramente a existência da oferta da língua nas escolas e o número de turmas em que cada escola oferece o ensino da língua. Também, salientamos quem foi o entrevistado para justificar o conhecimento ou não da lei. Percebemos que a maioria das escolas oferta a língua espanhola na grade curricular e conhece a lei, conforme tabela 1.

---

<sup>2</sup> A numeração de 1 a 5 para as escolas públicas e de 6 a 7 para as escolas particulares será utilizada para mencioná-las na seqüência do artigo.

# I CIPLOM

Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL  
e  
I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL  
Línguas, sistemas escolares e integração regional

Escolas	Oferta	Número de turmas	Entrevistado	Conhecimento da Lei
1	Sim	18 Ensino Fundamental	Pedagoga	Não
2	Sim	05 Ensino Médio	Diretora	Sim
3	Sim	10 Ensino Médio	Diretor	Sim
4	Sim	3 Ensino Médio	Diretor	Sim
5	Não	Não	Diretora	Não
6	Sim	9 Fundamental e Médio	Diretora	Sim
7	Sim	3 Ensino Médio	Diretora	Sim

Tabela 1

Na escola 1, a pedagoga fala que não conhece, talvez por a escola ser somente de ensino fundamental, cuja oferta não é obrigatória. A pedagoga diz que a diretora talvez conheça, mas no momento da entrevista a mesma estava ausente. Na escola 5, a diretora não conhece a lei, e se justifica dizendo que no Ensino Fundamental a língua estrangeira é optativa, neste sentido podemos afirmar que sua justificativa condiz com a lei e mostra que, apesar de não conhecê-la, a diretora sabe alguns aspectos dessa.

No colégio 2, a diretora diz durante a entrevista que conhece a lei, mas não na íntegra, somente as instruções que normatizam a alteração da Matriz Curricular. O diretor da escola 3 conhece a lei e diz durante a entrevista que ela normatiza e obriga o estudo da língua estrangeira espanhola nas escolas públicas e que a mesma é importante para nós latino-americanos.

Percebemos que a lei é conhecida tanto nas escolas públicas quanto nas particulares. Nos colégios de Ensino Médio todos os diretores a conhecem e no ensino fundamental percebemos que a lei também é conhecida, apesar de não ser obrigatório o ensino de espanhol no Ensino Fundamental.

A partir desses dados refletimos sobre dois mitos em relação a essa inclusão: o mito de que a língua espanhola substituiria a língua inglesa e o mito de que a língua espanhola tem sua importância na relação com o MERCOSUL.

#### **4.1. O mito da substituição da língua inglesa pela língua espanhola**

Muitas pessoas se questionaram informalmente quanto à implantação da língua espanhola na escola. A preocupação de alguns era em relação à possível substituição da língua inglesa pela língua espanhola. Somente na escola 1 a língua espanhola substituiu a língua inglesa.

Podemos notar de um modo geral que a oferta da língua espanhola não substituiu a língua inglesa, pois nas escolas 2, 3, 4, 6 e 7 existe a oferta das duas. Apesar da língua inglesa não ser obrigatória, ou seja, apesar de ser optativa a escolha da língua estrangeira nas escolas, esta língua por sua importância mundial tornou-se a única língua ensinada nas escolas do Brasil. A língua espanhola, por sua vez, surge como língua obrigatória, num contexto de ordem histórico-social. Portanto, a língua espanhola vem adquirindo status em todo mundo, e, com isso, ela vem tornando-se mais do que um complemento, em relação às outras línguas.

#### **4.2 O mito da relação da língua espanhola com o MERCOSUL**

Ao avaliar a resposta de opinião feita durante a entrevista, refletimos sobre o que os participantes comentam sobre a lei nº11.161(05/08/2005). Existe o mito da relação da língua espanhola com o MERCOSUL, pois a importância da oferta da língua espanhola é percebida pelos diretores como relevante em relação a isso. Na escola 3, é interessante observar que o diretor se sente latino-americano quando pensa na importância do ensino da língua espanhola, a qual nos aproxima de outras culturas.

No Colégio 6, a diretora também ressalta a grande importância de sermos latino-americanos, ou seja, de nós nos englobarmos nesta identidade latinoamericana; e diz que com a aquisição de mais uma língua os alunos só terão a

ganhar. A mesma diretora, ao mencionar que conhece a lei, comenta que os brasileiros serão beneficiados, uma vez que fazemos parte do MERCOSUL e a língua em questão é a terceira mais falada no mundo.

A diretora do colégio 7 destaca o surgimento do MERCOSUL, que a partir daí aumenta a necessidade de aprender a língua espanhola, preparando melhor nossos alunos, futuros profissionais, para o mercado. A diretora fala que a lei é necessária, pois a língua espanhola tornou-se imprescindível, pois o MERCOSUL abre espaço para o mercado entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Ela também comenta que a chegada de grandes empresas espanholas ao Brasil evidencia a necessidade da aprendizagem da língua referida, sendo a escola a primeira a oferecer esta oportunidade.

Já o diretor do colégio 4 diz que, com a aprendizagem de mais uma língua, as possibilidades para os alunos irão aumentar no futuro. O diretor também conhece a lei e acha interessante, no sentido de oferecer ao aluno a possibilidade de ter contato com mais uma língua estrangeira e talvez optar com mais certeza pela língua estrangeira que quer prestar no vestibular. Isto significa que para o diretor desta escola a língua espanhola auxilia no vestibular, sua função imediatista é pensada na ótica de concurso para uma profissão.

A importância da lei, a partir dos dados analisados, está, na maioria das opiniões, em sua relação com o MERCOSUL e o fato de ser uma das línguas mais faladas no mundo. Percebe-se então que o aprendizado da língua espanhola no Brasil é entendido vinculado a fatores geográfico e político, apesar de existir a visão adjacente referente ao mercado de trabalho e ao futuro profissional dos alunos do Ensino Médio.

Se todos os diretores conhecem a lei de implantação da língua espanhola no ensino é porque o governo trata de disseminá-la de alguma maneira. Nesse sentido, em relação a ações feitas a partir da lei no sentido de favorecer o ensino, fizemos uma investigação a partir da entrevista sobre aquisição de livros.

Percebemos que não houve muita compra de livros, em grande parte das escolas entrevistadas. Os alunos e os professores não podem aproveitar a disciplina

de língua espanhola como deveriam com pouco acervo oferecido pela escola. Podemos observar que a maioria das escolas adquiriu apenas dicionários e livros didáticos. Sabemos que é importante o uso de dicionários e de livros didáticos, mas sabemos também que seria importante que houvesse maiores aquisições no acervo da biblioteca das escolas e que esses materiais devem abranger a variedade lingüística e cultural da língua espanhola, como preconiza as Orientações Curriculares Nacionais

Nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva investe no mercado com nossos países vizinhos e, por isso, assinou a Lei nº 11.161(05/08/2005) tornando a língua espanhola obrigatória no ensino médio das escolas de todo o Brasil. Porém, o mesmo presidente investe na língua espanhola promovendo cursos com professores da Espanha em universidades brasileiras, disponibilizando bolsas de estudo na Espanha e recebendo livros de editoras espanholas, como Edelsa e Difusión.

Existe uma contradição que rompe com o mito da relação da língua espanhola com o MERCOSUL. Se um aluno do Ensino Médio aprende a língua espanhola utilizando livros da Espanha, este aluno irá aprender sobre a cultura da Espanha, suas peculiaridades lingüísticas e culturais. Desta forma, esse mesmo aluno não terá uma bagagem de conhecimento dos países e da língua espanhola da América latina. Esse fato favorece a hegemonia da Espanha e ajuda a criar estereótipos e manter preconceitos em relação aos países latinoamericanos, nossos vizinhos.

## **5. Conclusão**

Podemos concluir que, em primeiro lugar, existe a oferta da língua espanhola na maioria das escolas da cidade de Irati e seus diretores, responsáveis pelas escolas, conhecem a lei nº 11.161(05/08/2005). Observamos também que dois mitos foram rompidos: o mito de que a língua espanhola iria substituir a língua inglesa e o mito da relação da língua espanhola com o MERCOSUL.

Fica claro que a opinião da importância da oferta da língua espanhola dada pelos entrevistados remete ao fato do Brasil estar na América e ser rodeado de

países hispanofalantes, mas fica claro também que, apesar de existir a oferta e todos saberem da importância do ensino dessa língua, faltam recursos na escola, como por exemplo, materiais de auxílio ao estudo, livros que abarquem a diversidade lingüística da língua em questão.

## 6.Referências

BRASIL (2005): Dispõe sobre o ensino do espanhol na educação fundamental e média. Lei nº 11.161, de 05 ago. Disponível em <http://www.planalto.gov.br> Acesso em 08/08/2008.

BRASIL (1998): Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira*. Brasília:MEC/SEF.

BRASIL (2006): Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio; v 1. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/*. Brasília: MEC.

FERNÁNDEZ, F. M. (2005): El español en Brasil. Em: SEDYCIAS, João (org.) *O Ensino do Espanhol no Brasil*. passado, presente, futuro. São Paulo: Editora Parábola p. 14-34.

GOETTENAUER, E. (2005): Espanhol: língua de encontros. Em: SEDYCIAS, João (org.) *O Ensino do Espanhol no Brasil*. passado, presente, futuro. São Paulo: Editora Parábola, p. 61-70.

JORDÃO,C. M. A (2004): *Língua estrangeira na formação do indivíduo*.Curitiba: mimeo,UFPR.